



**SILVA, Edivânia da
COELHO, Tatiana Costa - ORIENTADORA.**

INTRODUÇÃO

O que é ensinado nas aulas de História pode mudar a mentalidade de toda uma geração, uma vez que a análise do passado pode nos fazer compreender o presente. Enquanto disciplina escolar, a História está no currículo desde 1827 no Brasil, através da Lei de 15 de outubro de 1827 – decreto das Escolas de Primeiras Letras, que estabelecia o que deveria ser ensinado, como língua portuguesa, matemática, religião e história do Brasil (história civil e sagrada).

O aluno passa a adquirir conceitos de identidade, por exemplo quem ele é, qual seu gosto, qual o seu papel na sociedade, na família, na escola e depois ele vai adquirir noções sobre identidade social, relacionando o particular e o geral, ou seja, sua ação e seu papel na localidade e na cultura e essas ações passam a repercutir dentro do ensino de História. Para a História da educação assinala a importância de estudá-la a partir do contexto histórico, pois considera que as “questões de educação são engendradas nas relações que os homens estabelecem ao produzir sua existência” (BASTOS, 2014, p. 530, apud ARANHA, 1996, p.19).

O objetivo do trabalho consiste em verificar o uso dos recursos tecnológicos utilizado pelo fundamental I nas aulas de História. Para isso, faremos uma pesquisa de campo numa escola municipal de Ubá e, através de entrevistas semi estruturadas observar se as docentes dessa instituição fazem uso das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de História.

Vivemos em uma nova sociedade, com novas tecnologias, com um novo perfil de aluno que possui celulares, notebooks, internet, ou seja, vivendo um novo contexto social. Levar esses recursos a educação é fundamental, mas o que se discute é, se o aluno que está diante dessas tecnologias e de uma quantidade maior de informações aprenderá mais. A aprendizagem só será possível se houver a união de tecnologia como um recurso pedagógico.

A relação da tecnologia com a História reside em mostrar que a disciplina em questão vai muito além de um saber meramente positivista, de decorar datas e grandes acontecimentos. Dessa forma, o indivíduo se torna ator social e busca desmistificar o conhecimento históricos. Para isso, deve-se destacar a importância das metodologias ativas e o uso das tecnologias enquanto recurso didático para que os alunos sejam estimulados a buscar o conhecimento históricos e assim interprete os fatos históricos juntamente com o professor em sala de aula.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se deu a priori, por meio de uma análise de conceitos, possibilitando assim maior aprofundamento no que se refere ao processo ao ensino de história através das novas tecnologias e sua importância para o ensino de História.

Dessa maneira, este estudo objetiva realizar uma pesquisa qualitativa, com auxílio da pesquisa bibliográfica. A pesquisa, inicialmente, teve caráter bibliográfico, objetivando fornecer informações acuradas e incorporando à pesquisa prática contribuições de teóricos acerca do assunto. Desse modo, utilizaremos livros, documentos que estão relacionados diretamente à temática da pesquisa para pesquisar os conceitos discutidos.

A partir daí, será feita uma entrevista com professores de História de 2 escolas uma pública e uma particular sobre a utilização de recursos tecnológicos nas aulas.

Como ferramenta será utilizado o google forms para que esses professores tenham acesso a entrevista mesmo no período de quarentena oferecido pela Google Drive. O Google forms é um recurso digital amplamente usado pelos pesquisadores. O questionário conta com questões abertas e fechadas que dizem respeito a aplicação das tecnologias em sala de aula. O link (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdW2XVfJvifMUzn3bHocN2da_D5upQ1v1EKrP7zIUH-F8ShQ/viewform) será entregue aos professores e a partir da devolutiva iremos analisar o questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos uma entrevista através da aplicação do forms a quatro docentes de História dois que lecionam exclusivamente no fundamental II e dois no ensino médio (1 docente da escola particular e 1 da escola pública), sendo que dois representantes da modalidade descrita acima é da escola pública e os outros dois são da escola rede particular. A escola pública em questão está situada em uma região periférica do município de Ubá aproximadamente 1200 alunos matriculados e é da rede estadual do estado de Minas Gerais. A escola da rede particular se situa no centro de Ubá e possui aproximadamente 300 alunos matriculados.

Conclui-se que todos os professores que responderam possuem uma sólida formação na área de História e também muita prática docente. De acordo com Fonseca (2006) a formação do docente aliado a prática na sala de aula contribui para o desenvolvimento do trabalho do professor na área de História, uma vez que a disciplina requer conhecimentos aprofundados no contexto e prática docente.

Quanto a tendência pedagógica todos os professores entrevistados se encaixam na progressista e rejeitam toda e qualquer forma de tendência tradicionalista de formação.

Durante a aplicação desse questionário os docentes da rede pública não tinham se mobilizado para as atividades remotas e, portanto, não destacaram essa questão.

De acordo com os docentes tanto da escola particular como na pública não há incentivo por parte da gestão em trabalhar as tecnologias, contudo chamou atenção uma questão importante: na escola particular é inexistente prática, incentivo e também ferramentas por parte da instituição.

Contudo, apenas um docente entrevistado (da escola pública) relatou que faz uso desses recursos em sala de aula e listou vários recursos como “a realidade aumentada, aplicativos diversos, jamboard (utilizado como construção de mapa mental virtual), kahoot (aplicativo de gamificação)”. Enquanto os outros docentes relataram que fazem uso apenas do Datashow como recurso tecnológico.

Contudo, o que chamou atenção na análise do questionário é que apesar da importância dada as tecnologias, apenas um docente realiza cursos de capacitação na área.

CONCLUSÃO

Entende-se que a crise existente atualmente na educação brasileira e, particularmente no Ensino de História, dentre outros fatores, está relacionada com o distanciamento, e até mesmo, divergência entre como e o que se ensina em História e a realidade e interesse dos alunos. Os alunos não tem o interesse e reconhecimento na História como disciplina pois os docentes geralmente não fazem uso de novos recursos, ficam reféns de livros didáticos ou então em apostilas, sem pode inovar, pois o conteúdo é demasiado extenso. O uso de tais tecnologias pode contribuir positivamente no processo de aprendizagem, se utilizada de maneira adequada, por meio de planejamento específico dos docentes.

Portanto, através do estudo em questão, conclui-se que os discentes precisam entender se inserir nas tecnologias para assim poder interpretar o novo mundo que está para nascer, compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma frente a esses processos.

Com isso, podemos afirmar que o uso de novas tecnologias traz a importância da inovação do ensino, ou seja, de se adaptar as novas realidades, novos sujeitos, novas culturas, sociedades e políticas e, principalmente ao novo que está se construindo.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Maria Helena Câmara. Maria Lúcia de Arruda Aranha e a História da Educação. *Cadernos de História da Educação* – v. 13, n. 2 – jul./dez. 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/23762439/MARIA_L%C3%9ACIA_DE_ARRUDA_ARANHA_E_A_HIST%C3%93RIA_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O. Acesso em: 26 de março de 2020.
- BORGES, Vavy Pacheco. *O que é História*. São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos)
- CHAUVIN, Jean Pierre. O papel das Ciências Humanas. In: *Jornal da USP*. Artigos, 24/04/2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-papel-das-ciencias-humanas/> Acesso: 10/05/2020